



FEBRE OROPOUCHE

Informe Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE COLATINA

INFORME Nº 06/2025 – SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 01 a 12 (29/12/24 a 22/03/2025)

2024

200

Casos confirmados

0

Óbito em investigação

1

Gestante

12

Municípios com casos

2025

Incidência

153,33

Casos/100 mil hab.



821

Casos confirmados

10

Municípios com casos (últimas 4 SE)



18

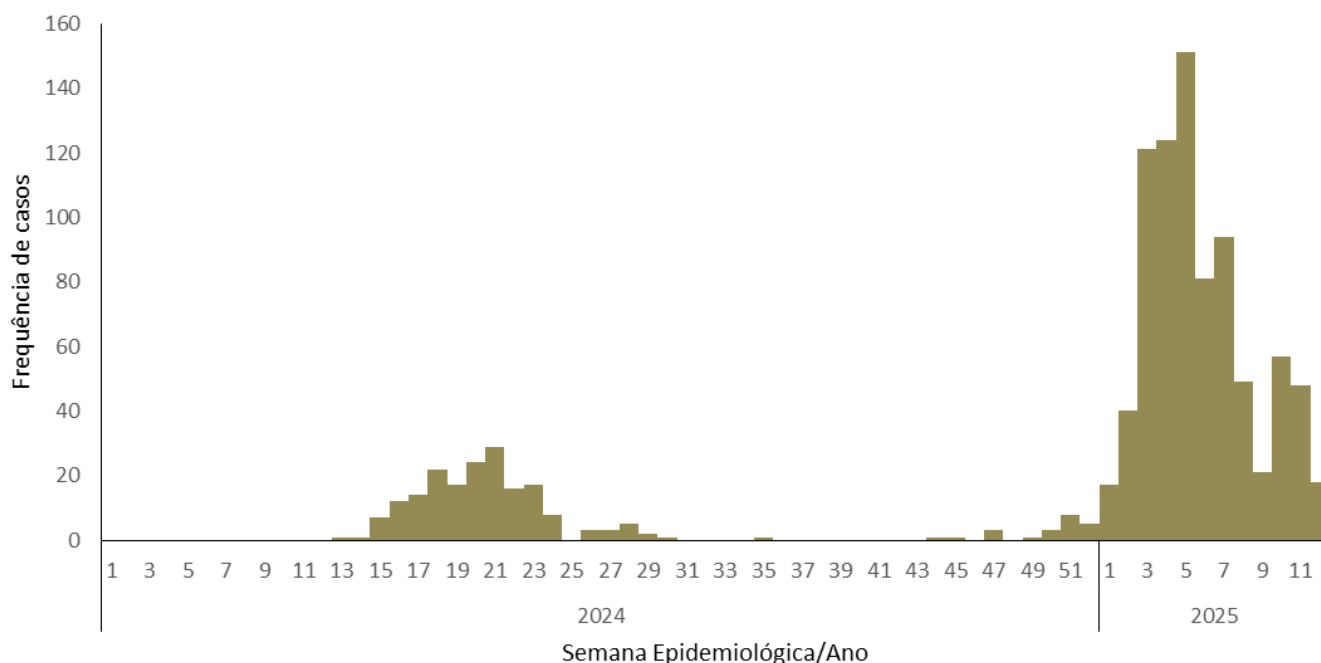
Gestantes confirmadas



0 óbito

1 em investigação

Casos por semana epidemiológica

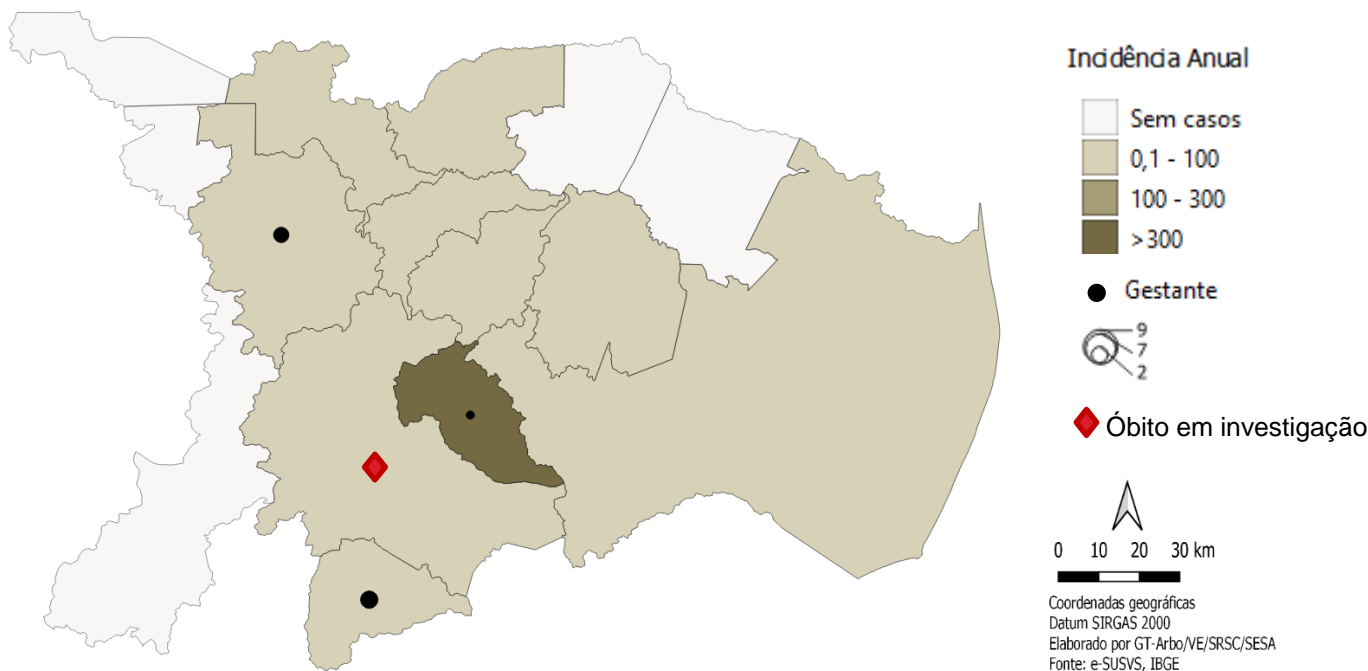


Fonte: e-sus/V.S. Atualização em 25/03/2025. Sujeito à alteração.

Elaborado por: Daliana Meneguelli D'Agostin e Wanderson Lopes Andrade (RT Arboviroses/SRSC/VE/VA/SESA)

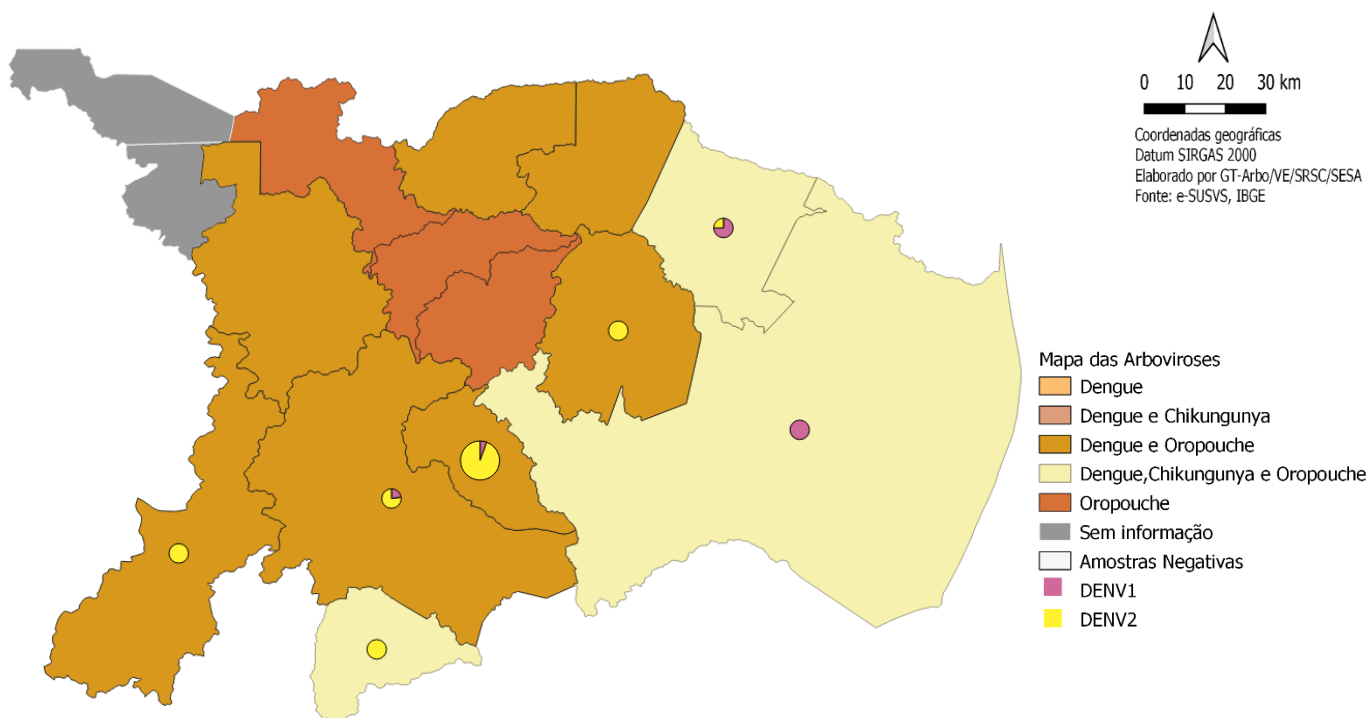
e-mail: dalianadagustinho@saude.es.gov.br; wandersonandrade@saude.es.gov.br

Incidência de Febre Oropouche (últimas 4 SE)



Fonte: e-SUSVS e GAL. Atualizado em 25/03/2025. Dados sujeitos à alterações

Epidemiologia espacial das arboviroses



Atualizado em 24/03/2025

Biologia do vetor

O *Culicoides paraensis* é o principal vetor da febre Oropouche. São pequenos insetos que medem entre 1 a 3 mm e recebem diferentes denominações regionais no Brasil, como “maruim”, “mosquito-pólvora” e “mosquitinho do manguê”.

O ciclo de vida dos culicoides incluem os estágios de ovo, larva, pupa e adulto, com duração variável de acordo com o clima, variando de três semanas a até um ano.

As fêmeas precisam de sangue para maturar os ovos, que são depositados em locais úmidos e ricos em matéria orgânica em decomposição, como troncos de árvores, cascas de frutas e folhagem no solo. Os ovos não são resistentes ao ressecamento e eclodem em dois a sete dias.

A atividade de repasto sanguíneo ocorre no amanhecer e final da tarde, mas pode variar conforme a disponibilidade de hospedeiros. Seu alcance de voo é em torno de 500 metros, porém, devido ao seu peso, pode ser transportado pelo vento por distâncias de até 2 km.

Prevenção e controle



Adotar telas ou mosquiteiros de malha fina nas janelas



Reduzir o tempo em locais com alta concentração de maruims



Manter o entorno da residência limpo, evitando o acúmulo de matéria orgânica



Gestantes: evitar atividades que possam aumentar o risco de contato com o vetor



Utilizar roupas que cubram a maior parte do corpo



Uso de repelentes

Superintendência Regional de Saúde de Colatina

Núcleo de Vigilância em Saúde - Equipe de Vigilância Epidemiológica

Rua Aroldo Antolini, s/n, Prédio do INSS, 2º andar, sala 217 - Bairro Esplanada - Colatina/ES - CEP: 29702-080

Telefone: (027) 3717-2503 - Telefone: (027) 3717-2543

E-mail: srsc.ve@saude.es.gov.br